

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EDITOR, PROPRIETARIO E DIRECTOR

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por anno, sem estampilha..... 1\$200 réis
 Por semestre, idem..... 600 "
 Anno, com estampilha..... 1\$320 "

A. JOSÉ FERREIRA

Redacção:—RUA DE SANTA CRUZ, 51 E 53

Por linha..... 20 réis
 Repetição, cada linha..... 10 "
 A assignatura é paga adiantada.

GUIMARÃES, 10 DE ABRIL DE 1897

Pela Patria e pela Republica!

Vae por ali além, pelos principaes centros academicos do paiz, uma forte reacção contra o actual regimen decrepito, podre, fedorento como um cadaver em estado adiantado de putrefacção.

Sem se importarem com ameaças ou imposições dos alabardeiros abjectos d'um ser mesquinho, que o povo já ha muito vê com repugnancia, a rapaziada estudiosa confraternisa, n'uma união intima que resulta a força, força que incita os espiritos corajosos e dignos a revoltarem-se n'uma furia estrelante, que ha de fazer, necessariamente, sobossobrar n'um mar de sangue corrupto, um throno que desaba.

Elles confraternisam; e, ligados pelos laços de sinceridade que engrinaldam o patriotismo, caminham, guiados pela estrella fulgida da esperanza, para o campo da lucta, cantando, despreoccupados, ao som terno dos bandolins, o hymno triumphal da Republica!

A alegria que se lhes pinta no rosto, explica perfeitamente a expansão de entusiasmo que brota d'aquelles corações juvenis, pela victoria que se lhes afigura certa.

E' assim que elles marcham, consciões de que vão cumprir um dever sagrado — a libertação da Patria!

Ella reclama, n'este momento periclito, o seu auxilio, o seu braço, o seu valor e o seu esforço para se livrar das garras aduncas de famelicis quadrilhas que, não tendo nada mais de que a despojar, talham, com mãos besuntadas na bilis de infames podridões, a negra mortalha em que pretendem envolver o seu cadaver sacrosanto, para o atirar, desapiedadamente, ao monturo.

E' por essa pleiade de bravos libertadores que a desditosa terra que viu nascer Camões, o grande épico que morreu pobre, miseravel, levando encerrado no coração o seu poema que patenteou ao mundo inteiro os nossos grandes feitos, acalenta todas as esperanças de salvação!

A'vante, pois. O fuzilar das espingardas e o troar do canhão, nunca dissimularam o desanimo em hostes corajosas e afeitas a derramar todo o sangue que lhes circula nas veias em prol da liberdade.

Não.

O Ideal porque todos nós luctamos anima-nos e insufla-nos coragem.

Preparemo-nos. Tudo a postos.

A nossa bandeira impolluta, que só a morte conseguiu arrancar das mãos de José Falcão, vae em breve ser desfraldada ao vento da revolta, e nós devemos defendel-a.

José Ferreira.

MINISTROS EM PORTUGAL

Faminto, nu, sem mãe, sem leite
 Roubel um pão
 Quem vae além de farda e de gran-cruz ao peito?
 —Um ladrão!
 Todos os crimes da desgraça
 Em mim reuno.
 Quem vae além tirado a parellas de raça?
 —Um gatuno!
 Pela miseria crapulosa,
 Eu ful trahido.
 Que esplendido palacio em festa! Quem o gosa?
 —Um bandido!
 Viola, seduz, furta, assassina,
 Milhão! E's rei!
 Que prostituta está cantando aquella esquina?
 —A Lei!

Gueerra Junqueiro.

AO TELEPHONE

Trim, trim, trim.
 —Está lá?
 —Estou, compadre.
 —Que se conta de novo cá pela parvonía?
 —Coisas feias, tetricas como a morte!
 —Sim!...
 —E' verdade: que o tal banco succumbiu ás mãos de meia duzia de beaguins aristocratas e crachatisados, que ainda respiram o ar puro da liberdade, em vez de trazerem uma grilheta soldada aos pés...
 —Ah!...
 —Que a mesma matula entrou n'uma casa de beneficencia e transformou tudo n'um chaos.
 —Em nome do Padre e do Filho... já vejo que o burgo é um perfeito pinhal da Azambuja...
 —Peiorado que isso ainda. Na Azambuja era a escoria da sociedade quem assaltava o transeunte descuidado, enquanto que aqui é a gente enluvada quem nos illude, pela sua posição social, e nos mette a mão na algibeira, despedindo-se em seguida, com um comprimento affectuoso.
 —Refinadissimos tratantes!
 —E que faz a justiça?
 —Espera apurar responsabilidades de todos...
 —Ah! sim, sim. Espera que todos se escapem para depois lhe assobiar ás botas... mas, n'este caso, o povo rouba-do, porque se não arvora em juiz supremo e faz justiça os delinquentes?
 —Não. O povo tambem espera, espera pelo dia, que não vem longe, em que a justiça ha de ser feita com mão firme e implacavel.
 —Mas quando será esse dia?
 —Quando tudo isto: governantes, sr. e famulos forem postos no volante formidavel que os ha de triturar a todos, em holocausto á Republica.

—Oh! diabo tu és republicano?
 —E quem o não é hoje? Só os velhos, os analphabetos, os invalidos...
 —Mas tu eras partidario do imbecil João Franco, e por conseguinte monarchico!

—Isso é verdade; mas depois que reconheci que o tal menino tratou como todos de se empoleirar para encher a barriga... sabes que elle foi o inventor dos barrigas, nunca mais acreditei em taes fargantes, e voltei-lhes as costas. São todos assim!

—Mas que vantagens nos traz a tal Republica?

—Dias de progresso, de ordem e de justiça.

—Ah! sim! Pois então tambem eu volto a casaca e sou republicano. Viva a Re...!

—Pchuu, por enquanto ainda é cedo.
 Trrim, trrim, trrim.

F.

Verdades amargas!

(PARODIA)

Quando a gente n'este mundo nasce,
 Logo o destino a todo sellou,
 Uns são espertalhões, outros são tolos,
 Os bancos fooram sempre de quem mais roubou!
 Foi uma cilada muito bempensada,
 Que com o dinheiro d'uma vez acabou,
 Uns ficam pobres, outros desgraçados,
 E outros com tudo que o Zé lá deixou!

Plim, plim, plim, plim.
 Plim, plim pimpalhões
 Elles foram gajos
 Muito espertalhões!

F.

CARTEIRA D'UM BOHEMIO

Ao José Ferreira, meu confrade nas lides jornalísticas e meu irmão pelo Ideal sacrosanto da Republica

Avisto monotona como uma paisagem do Indêa, parecia encarcerado em luto, hontem quando o sol n'uma agonia sonambula de tísico enviava o ultimo beijo de luz ás campinas que choravam por vêr cadaverisar a minha Esperança querida.

Triste, tão triste como Christo no Calvario sobrasei o suggestivo livro de *Voltaire* — Pluralidade dos Mundos — e fui campos em fóra buscar um anestesico para a Dór que me torturava.

Pelas campinas, onde havia o rolar torrencial de canticos, á sombra idyllica dos salgueiraes que meneavam os seus ramos d'um verde glauco no crystallino espelho d'um ribeiro que serpenteava por entre alcatifas de pedrarias, ranchos de namorados alegres como alvoradas de esperanças e risinhos como cavatinas d'amor trocavam entre si ditos de grosso espirito.

N'aquelles corações que deviam ter as rubrações quentes da romã, não havia a mais tenue sombra a toldar-lhe o iris das alegrias; n'aquellas almas em festa não havia a mais pequenina dór a tortural-as. Eram felizes.

Triste, sempre triste, caminhava revendo no pensamento o perfil idealmente bello d'uma creança loira, um d'estes

bustos ideaes de rainha de ballada germanico, onde as linhas triumpham em esplendores de belleza rara; a vil calumnia e a infame intriga que uma mesallina barata semeou, espicaçada pela inveja de tão casto Amor, com o fim de toldar a estrella d'alegria que sorria á minha Alma como o sol aos campos e o brilho argentino aos mares.

A noite vinha descendo vagarosa e triste. A lua, na indolencia d'uma odalisca, enviava lá do alto beijos prateados, beijos d'alegria aquelles Adonis boças que tinham a alumiar-lhe as aspirações, as calidas irradiações do seu amor. Em quanto que elles iam n'uma alvorecencia refulgente de triumpho, n'um esplendor de venturas, a minha Alma cobria-se de crépes e chorava a ausencia da mulher querida.

Para elles abria-se o missal argenteo do sonho; para mim surgia o ritual da Paixão! Para elles distendia-se o pallio das etheraes delicias, para mim um sudario de treva. Para elles tudo eram poemas de ventura, para mim eram só ne-nias funebres e amargurantes.

Em torno de mim só haviam tristuras; só havia luto, só havia pranto.

Chego ao meu quarto (parece haver alli os fremitos d'uma mollesa voluptuosa) a memoria para os membros lassos a descambarem n'uma frouxidão de musculos.

Do intimo da Alma sahem as ondas amargas da Dór soffrida e das illusões dispersas pelas tempestades da vida.

Ao cerebro acodem-me em tumulto os pensamentos afflictivos e ergue-se perante o olhar assombrado a imagem pavorosa da Morte.

Em volta de mim soam notas amargurantes e ouço dobrar a finados. Persinto como *Meine*, o martellar das taboas do caixão que me ha de conduzir ao coval do cemiterio onde gemem os cyprestes e choram os goivos.

Triste, cada vez mais triste, porque é desesperador este desmanchar d'uma vida que está em plenitude do vigor e dos annos.

Quando eu contemplava, ébrio de goso, umas faces lyriacs, a eburnidade d'um collo, e escutava d'uns labios acerejados, hymnos d'amor, a Ausencia roubou-m'á á luz dos olhos e destendeu sobre a minha Alma a tunica da Saudade!!

Quando a setinosa flôr da Esperança, perlada d'alegrias e diamantisadas de venturas me perfumava o viver, veio a calumnia lançar-me no abysmo da Dór e da Desgraça.

Tenho em breve de partir. Soou na ampulheta a hora fatal. Pensei hoje na morte, verdadeiramente triste, pela primeira vez. Como isto é doloroso, meu Deus! como isto apavora!

Antes de partir quero despedir-me de ti, açucena dulcificada que exhalas o perfume dos affectos; quero que me cubras a Alma, cravejada de Desgostos, com a aza doirada do teu sorriso; quero que teus olhos, scintillantes como estréllas de crystal, sejam as tochas que me illumiem á morada eterna; quero que as tuas lagrimas d'amor sejam as orações da saudade e o teu cabelo loiro a mortalha d'este corpo anemico.

Adeus! não me esqueças.

Albino Bastos.

A TYPOGRAPHIA MINERVA

ESTABELECIDA NO

CAMPO DO TOURAL, 19 E 21

MUDA BREVEMENTE

PARA A

RUA DE PAYO GALVÃO

(EM FRENTE Á PRAÇA DO MERCADO)

Onde continuará a satisfazer com promptidão e por preços razoaveis toda e qualquer encomenda

Bilhetes de visita desde 160 réis o cento.

|| Enveloppes desde 1\$100 réis o milheiro.

Diccionario critico da historia de Portugal

Esta obra que em breve vae publicar-se, será um verdadeiro monumento de *Historia Prtuqueza*, resumindo, ao findar d'este seculo de tão intensa actividade investigadora, tudo o que em materia de cousas patrias importa saber ainda aos mais meudos e existentes esmerilhadores.

Eis a summa — programma: — Archeologia, artes, bibliographia, biographias, cancioneros nacionaes, cidades e villas do reino, commercio e economia nacional, costumes e tradições, egreja portugueza, epigraphia, ethnologia, historia politica, historia da lingua, heraldica, industrias, legislação, lendas nacionaes, litteraturas, navegações portuguezas, numismatica, sciencias e superstições, etc.

Publica-se em fasciculos quinzenaes de 32 paginas, folio grande.

Cada fasciculo 100 réis, afóra o sello no caso de ser expedido pelo correio.

O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente, se o pedido fôr feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagos adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagos nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

Diccionario critico da historia de Portugal

RUA DOS CALDEIREIROS, 43 — PORTO

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa Premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879, com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encomenda de doce de ponto.

Ha tambem n'este estabelecimento deposito de vinhos das melhores casas do Porto, licôres e cognacs.

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licôres e conservas.

Ha tambem café especial moído à vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, manteiga d' Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia



A' Moda Universal

Antonio d'Araujo Salgado

Este bem antigo, conhecidissimo e acreditado estabelecimento mudou para o Campo do Toural, 1, 2 e 3 (antiga casa do Mello), onde apresentará aos seus numerosos freguezes saldos importantissimos de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, a preços reduzidos.

Se quereis comprar barato, Ide Á MODA UNIVERSAL, Que mudou ultimamente Para o Campo do Toural.

CINZAS

POR

GONÇALVES CEREJEIRA

Um grosso volume de versos com o retrato do auctor.

Do mesmo auctor (em preparação):
Verso:

Alma rebelde
Caminho celeste

Prosa:

Palavras barbaras

ALFREDO GAÇLIS

COMO ENVELHECE UM HOMEM

Um pequeno volume
com uma gravura, 100 réis

Vieira de Abreu & C.^ª, editores—768,
rua de Santa Catharina, 770—Porto.

JORNAL DE VIAGENS

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. — Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. — Noticias geographicas. — Descripção e narrativas curiosissimas.

Perto de 300 illustrações por volume

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 réis. Lisboa e provincias, 850 réis. Açores e Madeira, semestre, 1\$800 réis. Ultramar, 2\$250 réis. Brazil, 4\$000 réis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia deve sea dirigida ao director-gerente — Diolindo de Castro ou à typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—Porto.

Typ. Minerva